

do Deus, para fazer

as outras palavras, e de novo

leitura to

~~caus~~

1845



F. LUCIO D'AZEVEDO

---

# NOVA-YORK

LETRAS DE UM VIAJANTE



Paris

FYB. DE TAVARES CARDOSO & C.<sup>os</sup>

*Quai de N. Maitland, 11*

MDCXCVII





J. LUCIO D'AZEVEDO

---

NOVA-YORK

---

(NOTAS DE UM VIAJANTE)



Pará

---

TYP. DE TAVARES CARDOSO & C.<sup>o</sup>

*Travessa de S. Matheus, 53*

---

MDCCCXCVII

1897

910.4 (73) NOV  
AZE



NOVA-YORK

—

*(Notas de um viajante)*







# NOVA-YORK



(Notas de um viajante)



## I

### A CIDADE

NOVA-YORK, a *cidade imperial*, estupenda metropole, cerebro e coração do Novo Continente; a capital verdadeira do grande paiz, cujas maravilhas e surpresas enchem de assombro o velho mundo, apparece aos nossos olhos por entre os véos de uma delgada neblina. Pouco a pouco, os doirados raios de um sol estival fendem o nevoeiro matutino, accendendo reflexos de esmeralda

nas verdes alfombras do forte Hamilton, emquanto mais longe se desenhavam as fórmias gigantescas da *Liberdade illuminando o mundo*. A estatua surge das aguas tranquillias como uma apparição theatral, e, logo em seguida, a ponta extrema da cidade deixa vêr os seus contornos, entre os dois braços fluviaes, que são: de um lado o Hudson, do outro o rio Oriental, — *East-river*.

N'este momento, a impressão do viajante, que pela primeira vez contempla um tal espectaculo, é solenne e inolvidavel. A bahia apparece coalhada de embarcações de todo o porte, desde os grandes paquetes transatlanticos, todos negros, com duas e tres enormes chaminés, vomitando fumaça, até á pequena lancha de recreio, branca e doirada, com a aguia nacional de azas abertas, como que desprendendo o vôo de cima da casa do leme. Todos os pavilhões do universo alli se vêem desfraldados; mas, nos grandes barcos vindos de além-mar, é a cruz

---

raçada do *Union-jack* que predomina; ao passo que, á pôpa das pequenas embarcações, a bandeira estrellada sóta altivamente á brisa as suas listras brancas e vermelhas. Innumerous vapores e navios de véla transitam ao longo dos trapiches de madeira, que, de ambas as partes e nos dois rios, servem de moldura ao littoral. Outros vapores, estes de rodas, alvos como cysnes, são verdadeiros palacios fluctuantes, com quanto os braços negros da machina, balançando-se a grande altura, junto das chaminés, lhes dêem por seus movimentos desencontrados, um ar de monstros aquaticos, possantes, e mysteriosos. O trafego das barcas de passagem — *ferry-boats* —, entre a cidade e as margens oppostas dos dois lados, é estupendo e incessante. N'ellas se apinham em constante azafama os numerosos viajantes, animaes, vehiculos, cargas e bagagens, que, ora affluem ao centro, indo augmentar a vida e a animação da metropole, ora

---

pelas estações de via-ferrea, todas, menos uma, situadas além rio, alastram em todos os sentidos, e se espalham no interior do continente.

A plebe de rebocadores e barcos miudos, cruzando em todas as direcções, vem ainda embaraçar o transito, e, para completar a novidade de semelhante espectáculo, no mundo unico, temos agora a surpresa dos ouvidos. E' o marulho das aguas, batidas pelos propulsores de tantos navios; o silvo constante dos vapores, reclamando passagem franca; a pancada surda das machinas, milhares de vezes repetida; e finalmente o ruido indeciso, e ainda longinquo, de uma cidade populosa, cheia de movimento e actividade. Por ultimo, accresce o assombro das grandes edificações, entre as quaes, aqui e além, os predios de dezoito e vinte andares elevam suas paredes brancas e côr de rosa a alturas incriveis, ao tempo que, á direita, se descobre a grandiosa ponte de Brooklyn magestosamente brutal, e já

---

insuficiente para o trafego, não obstante a competencia das barcas, e outros meios de transporte pela via fluvial.

Em face d'este quadro, tão vasto quanto cheio de animação febricitante, a intelligencia perde o sentido das proporções; a noção da realidade desaparece; e, não podendo fazer concordar a rapidez e confusão do movimento com a extensão e grandeza das figuras, o unico meio de representar a impressão recebida é a phantastica concepção de um enorme formigueiro, quando uma imprevista catastrophe tivesse posto em risco a segurança da colonia, o futuro das larvas e a existencia das rainhas.







## II

### O FISCO

**D**EPOIS da visita da Saude do Porto, enquanto o navio lentamente busca o surgidoiro, os empregados da Alfandega penetram a bordo, e, na camara, vão procedendo ás formalidades legaes. Os passageiros comparecem, um após outro, perante o delegado do fisco, declaram seus nomes, naturalidades, procedencias, destinos, e o tempo que tencionam permanecer no paiz; em seguida fazem a enumeração de suas bagagens e affirmam não trazer

nellas objectos sujeitos a imposto de entrada. Depois de inscriptas as declarações, o empregado, assumindo um ar solemne, pergunta :

— Jura que tudo o que disse é verdade ?

— Juro ! responde o passageiro, quasi sempre com certa hesitação, pois, ignorando as leis do paiz, está fazendo mentalmente a recapitulação do conteúdo de suas malas, e perguntando a si proprio qual d'esses objectos lhe attrahirá a punição dos contrabandistas e perjuros.

Quer-me parecer que esta impressão momentanea de terror, á qual poucos dos viajantes noviços escapam, deve ser, para os guardas da Alfandega, uma agradável diversão á monotonia das funcções profissionais. Pela minha parte devo confessar que o receio foi de pouca dura. Um amigo, que viera ao meu encontro, preveniu-me que, mediante o pagamento de cinco *dollars* ao conferente, a minha bagagem não seria revistada. Aceitei com

---

entusiasmo a proposta, fiz a innocente dadiva ao representante do fisco, e já me achava bem longe, a caminho do hotel, quando os meus companheiros de viagem, menos generosos, ainda estavam submettendo suas malas, saccos e bahús á inspecção rigorosa do mesmo funcionario.

Este facto, quasi revoltante na sua desfaçatez brutal, pode surprehender o estrangeiro, pouco versado nos costumes do paiz, mas é nos Estados-Unidos caso bastante vulgar. Em toda a parte onde as leis fiscaes são, como alli, exageradamente severas, o publico pode contar com a indulgencia dos agentes, encarregados de fazel-as cumprir. Esta indulgencia, quasi sempre interessada, provém d'aquillo que o celebre professor Henry George chama a influencia corruptora do systema proteccionista. Essa influencia é um fautor real de immoralidade, que se estende, desde o simples guarda da Alfandega, até aos mais ricos e poderosos cidadãos da

Republica. Defraudar as rendas do Estado, pela introdução clandestina de objectos que, devendo pagar direitos, vem nas malas dos viajantes, é uma pratica corrente, e que não incommoda as consciencias mais timidias. O celebre economista, em que acima falo, corrobora esta opinião com factos, e cita o caso de um individuo importante de Nova-York, em cujas malas foram apprehendidos utensilios do culto divino, que trazia de presente á egreja, da qual era parochiano. Neste, o sentimento religioso accomodava-se perfeitamente com o perjurio, a fraude e a violação das leis fiscaes. Quem sabe o numero de passageiros, que constantemente entram nos Estados-Unidos, regressando da Europa, pôde fazer idéa do valor enorme dos objectos que, por esta via, e subtrahidos aos direitos, entram no paiz.

Não é este o logar proprio de se fazer a analyse do systema proteccionista na America do Norte; limi-

tar-me-hei a mostrar um dos seus effeitos mais funestos á prosperidade nacional.

Ha mais de meio seculo, verificava Tocqueville que nove decimas partes do commercio dos Estados-Unidos com a Europa, e tres quartas partes de commercio total do Novo com o Velho Mundo, se fazia em navios americanos. Então estes enchiam as dokas do Havre e de Liverpool, ao passo que poucos navios francezes ou inglezes se viam em Nova-York. E a razão dizia elle — «é porque os navios americanos tem meios de atravessar o oceano com menos gastos que os das outras nações». Em 1838, pela primeira vez, entrava no porto de Nova-York um barco a vapor, vindo de além do Atlantico. Em 1840 a companhia Cunard, hoje a mais poderosa de todas que navegam para Nova-York, iniciava as suas viagens, e, em breve, além de outras de diversas nacionalidades, quatro companhias americanas lhe faziam

---

competencia. Entretanto progredia a construcção das embarcações de véla, e os estaleiros americanos não sómente suppriam as necessidades da marinha nacional, como tambem entravam em concurrencia com os estrangeiros. De 1854 a 1858, as embarcações vendidas para fóra do paiz mediram 245 mil toneladas, ou cerca de uma quinta parte do total das construcções.

Pois bem: em 1876, quando a florescente Republica festejava o primeiro centenario da sua gloriosa independencia, nem uma só das numerosas linhas de vapores, que fazem a travessia do Atlantico, arvorava o pavilhão estrellado. De então para cá o mal aggravou-se ainda, e a decadencia da marinha americana é um facto incontestavel. A navegação á véla diminuiu tambem, lá como em toda a parte, anniquillada pela invencivel competencia dos vapores; e os seus rapidos e elegantes *clippers* deixaram de apparecer nos portos estrangeiros, limitando-se ao

---

trafego das costas, vedado ás outras nacionalidades. Os monopolios do aço e do ferro, creados á sombra de direitos prohibitivos, lançados sobre estes indispensaveis artigos, fecharam os estaleiros, e o paiz que, pela riqueza de suas florestas, pela pericia de seus constructores, e pela audacia de seus marinheiros, esteve perto de possuir a primeira frota commercial do mundo, teria quasi desaparecido do rol das nações maritimas, se a extensão de suas costas e a enorme superficie navegavel de seus rios e lagos não dêssem, pelo privilegio, um alento reconfortante a esta industria, em outras éras tão prospera.

Para quebrar o encanto e mostrar de novo a bandeira americana aos povos de além-mar, foi necessario abandonar por um momento a velha theoria proteccionista, e violar as leis da navegação. Uma decisão do Congresso permittiu a compra de duas famosas embarcações inglezas, que eram, ha poucos annos, as maiores,

mais velozes e mais seguras, que então sulcavam o oceano. Estes dois navios formaram o nucleo de uma empreza poderosa, que já conseguiu augmentar a sua frota, com outros, de construcção magnífica, feitos no paiz. E' possível que o futuro d'este commettimento seja auspicioso, não obstante ter durado um só momento a concessão feita ao espirito da liberdade; mas esta concessão, embora passageira, não será a condemnação mais severa do pernicioso systema, que ha tantos annos conserva subjugadas as forças vitaes do paiz?





### III

#### OS JORNAES

O FORASTEIRO que, vindo para Nova-York, atravessa a ponte de Brooklyn, acha-se logo no coração da cidade, em *Printing House Square* — a *Praça das Typographias*. Atraz de si deixou a enorme via cyclopea, de cuja altura vertiginosa contemplou, no rio, a densa floresta de mastros e chaminés fumaçantes, e viu, em terra, a interminável serrania de casas e terraços. Defronte levantam-se os magestosos edificios, de onde os grandes

---

jornaes americanos propagam e chamam as noticias, preparam e communicam as idéas, attendem e dominam a opinião. Oito grandes folhas diarias, contadas entre as primeiras da America e do mundo inteiro, alli têm o seu quartel general. Em frente da *Tribuna*, ergue-se a estatua de seu fundador, o eminente publicista Horacio Greeley ; ao lado o edificio mais modesto do *Sun* ; e, completando o aspecto monumental da praça, vê-se, á mão esquerda o predio do *World* com a sua elevadissima cupola, á mão direita o do *Times*, de proporções não menos soberbas, e ambos egualando em altura as mais elevadas construcções de Nova-York. Dos grandes orgãos de publicidade, sómente o *Herald* levou seus arraiaes para um bairro mais aristocratico, perto da 5.<sup>a</sup> Avenida, dos theatros, dos clubs e das principescas residencias dos millionarios. No cruzamento da 6.<sup>a</sup> Avenida e de *Broadway*, — a immensa arteria que atravessa longi-

~~~~~

tudinalmente, em toda a sua extensão, a cidade — encontra-se o *Herald Square*, em cujo centro se vê o elegante edificio, de estylo Renascença, mandado erigir em 1893 pelo millionario Gordon Bennett para o seu jornal. Da arcada, que rodeia o nobre monumento, vêem os transeuntes o trabalho dos prélos gigantescos, que á hora em que fecham os theatros, cortam, estampam, collam e do-  
bram as folhas d'aquelle poderoso vehiculo de idéas. Os outros grandes jornaes ficaram no bairro commercial, e, sendo instrumentos de negocio, residem no centro onde se manejam os negocios.

Effectivamente, nos Estados-Unidos o jornalismo, — entendendo-se por este nome as grandes em-  
prezas de publicidade conhecidas do mundo inteiro —, o jornalismo, digo, não é politico, como entre nós, nem é litterario como em França. Não é um sacerdocio, nem tão pouco um ramo de arte: é simplesmente uma industria. Não passa de uma

sociedade anonyma, conhecida pelo titulo do jornal. Direcção anonyma, redacção anonyma, responsabilidade puramente ideal. O nome de Horacio Greeley, ficou como uma excepção, e sobretudo como economista e homem politico. Em regra, os directores dos jornaes são, para o publico, desconhecidos; os outros redactores tem uma designação generica: *um reporter*. D'esta maneira, advogando os interesses de um partido; discutindo a vida publica dos grandes homens; divulgando os segredos da vida privada de todos aquelles que, notaveis ou obscuros, são objecto da curiosidade publica; estampando, com equal indifferença, verdades insuspeitas ou reconhecidas falsidades; sem outra sancção que não seja a affluencia dos annuncios e a extensão da venda diaria; o jornal americano é verdadeiramente uma empresa industrial, cuja absoluta probidade nem sempre é possível justificar. Como os fabricantes que fazem do reclame a origem de suas

---

fortunas, os jornaes fornecem ao publico, uns o producto falsificado, outros o genero extreme de suspeita, conforme os recursos e as necessidades da occasião.

E, comtudo, é n'esse mesmo caracter de industria que consiste todo o merito d'elles. Os jornaes francezes, que nos servem de molde, a muito custo conseguem offerecer diariamente aos seus leitores quatro paginas de leitura, em que uma das partes mais interessantes consta dos telegrammas, publicados em Londres na vespera. Creio que um dos motivos da hostilidade, que os jornalistas francezes mostram pela Inglaterra, provém da incontestavel superioridade das folhas d'aquelle paiz. O *Figaro*, que é o mais adiantado orgão de publicidade, na capital, só agora chegou ao supremo esforço de dar seis paginas diarias; os prélos foram construidos pelo afamado Marinoni, mas á vista de modelos americanos. As grandes folhas dos Estados-Unidos dão pelo menos

doze paginas de leitura todos os dias, sendo estas semeadas de numerosas gravuras. A edição do domingo contém sempre materia superior á de um volume ordinario de quinhentas paginas. Muitas obras, publicadas depois em livro, têm sido estampadas por inteiro n'um unico numero de jornal, sem prejuizo das outras secções, em que este se divide. Isto pelo que toca á quantidade. Sobre a qualidade da leitura, direi que ás vezes deixa a desejar; mas, sendo a noticia a base do jornalismo americano, é necessario aceitar, como inevitaveis, as consequencias naturaes d'esse facto que são: a despreocupaçãõ da fórma litteraria, e o evidente exagero, ás vezes excessivo, dos *reporters*.

Receber uma noticia em primeiro logar, e com mais abundancia de particularidades, é o ideal da profissão; por isso alguns dos grandes jornaes possuem suas linhas telegraphicas. O cabo submarino do proprietario do *Herald* executa ao

---

mesmo tempo o serviço do jornal e o dos particulares. Trez quartas partes da materia d'esta folha são enviadas á redacção pela via telegraphica. Seus *reporters* apparecem nos mais afastados pontos do globo, em toda a parte onde se der um acontecimento grave, que possa excitar a curiosidade publica; entram nos meandros da politica, com os diplomatas, e fazem investigações policiaes, estampando o retrato dos criminosos e a casa, ignorada da verdadeira policia, onde estes se occultam.

Não satisfeito com a larga circulação que tem no seu paiz, o *Herald* estabeleceu uma succursal do outro lado do Atlantico, e entrou em competencia com os jornaes do velho Mundo. A sua edição de Paris annuncia ao mesmo tempo as diversões d'esta cidade e as de Londres, e é a folha lida por aquelles que, de manhã cedo, á hora do café, querem saber quaes foram os acontecimentos mais importantes, pas-

---

sados desde a vespera em ambos os hemispherios.

Tal é o *Herald*, e taes são, com pequena differença para menos, os grandes orgãos de publicidade dos Estados-Unidos. E se reflectirmos que o jornalismo não guia as idéas, mas é pelo contrario um fiel reflexo d'ellas, não nos será difficil julgar da pujança e singularidade de tantas outras instituições, que fazem a gloria d'este povo e a admiração de todos os outros.





## IV

### A POPULAÇÃO

— Não ha duvida que isto é um grande paiz, dizia, rematando a conversa, o cabelleireiro que acabava de prestar-me seus serviços, na sumptuosa barbearia do hotel Waldorf.

— O senhor é americano? perguntei, reconhecendo facilmente, na accentuação, a origem extranha do meu interlocutor.

— Sim, senhor; sou americano... nascido na Allemanha.

N'este curto dialogo acha-se condensado o verdadeiro character

da população dos Estados-Unidos: americanos da Allemanha, Irlanda, da Hungria e de outros paizes; todos americanos, de direito e de coração; todos amando tanto esta nova patria, como a sua de origem, — talvez mais, — porque a ultima lhes foi porventura descaravel e avara de prosperidades, enquanto n'esta outra encontraram, senão a fortuna, ao menos a liberdade e o bem estar. Nem todos porém são felizes. A população operaria de Nova-York compõe-se, sobretudo, de forasteiros e, assim como na parte alta da cidade, perto de *Central-Park*, vivem os favorecidos da fortuna, tambem os pobres, condemnados aos trabalhos grosseiros e mal remunerados, têm os seus bairros proprios, de um lado e outro de *Broadway*, não longe do porto, no antigo coração da cidade. N'estas ruas estreitas e sombrias agglomera-se o populacho da grande metropole: negros, irlandezes e outros, vagabundeando entre os pardieiros

que habitam, e o *bar*, onde vão buscar, na embriaguez, o esquecimento de seus trabalhos e de suas misérias. Aqui perto encontra-se a judiaria; os filhos de Israel, sordidos e mal cheirosos, fazem um commercio extenso em roupas usadas; mais adiante é o bairro dos italianos, onde as creanças quasi negras, vestidas de farrapos, pullulam á entrada das escuras moradas, onde se abrigam, — não é exaggero, — centenas de familias.

O bairro dos italianos chama-se a *Pequena Italia*, assim como *China-town*, cidade chinesa, é o lugar onde se juntam os filhos do celeste imperio.

Mais de 7.000 chins habitam em Nova-York, com os seus magistrados, alfaiates, sapateiros, mercadores, restaurantes e as indispensaveis casas de orações, de jogo e de fumar opio. Os russos têm tambem ruas proprias, onde, em muitas casas de negocio as taboletas ostentam os caracteres graphicos nacio-

---

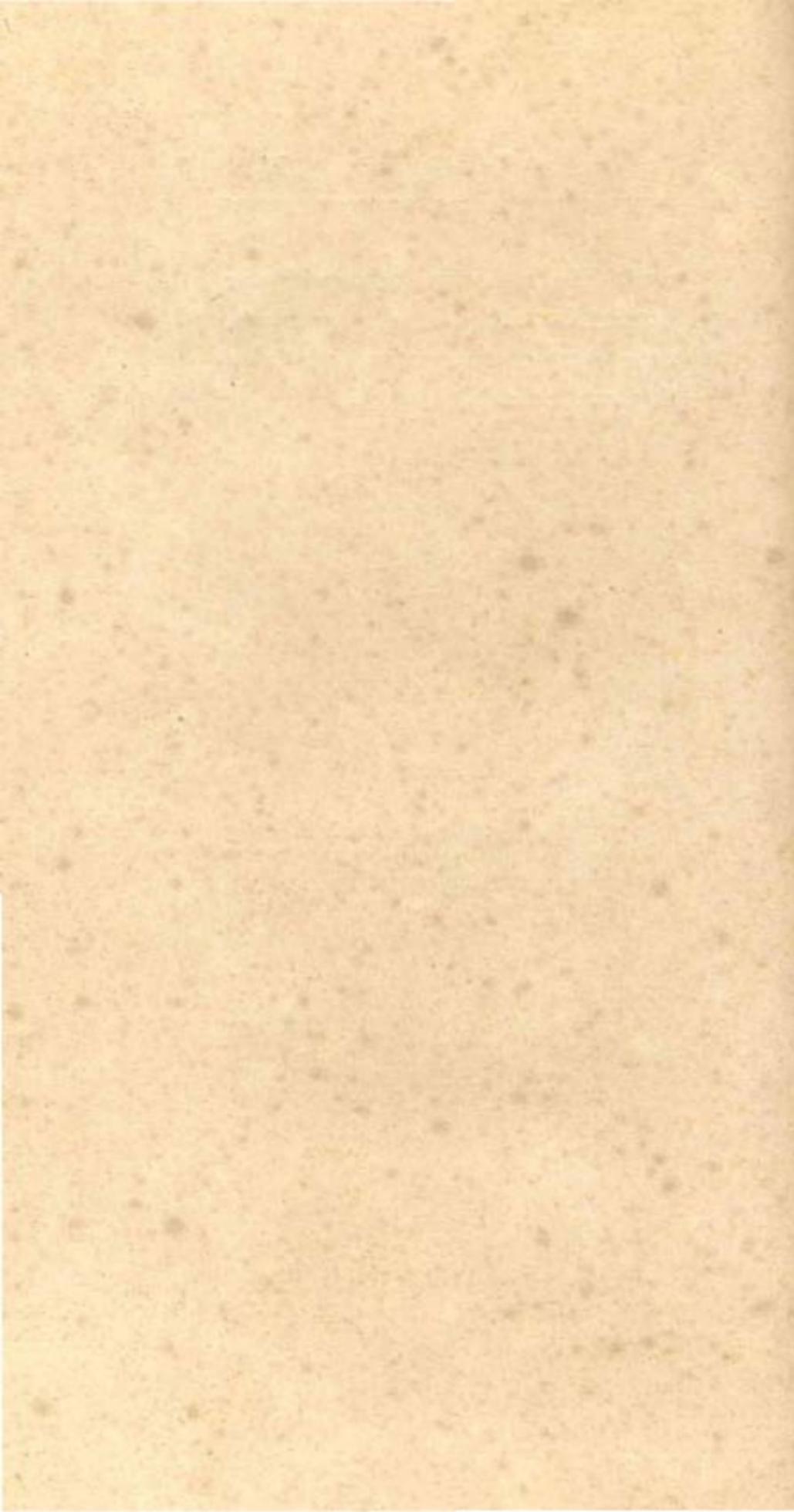
naes; com elles vivem misturados os bohemios, húngaros e slavos de diversas procedencias; e entre esses, os judeus das mesmas nacionalidades formam quasi a maioria, conservando inalteraveis as feições peculiares da sua raça.

E os americanos? Quero crêr que em Nova-York elles estejam em minoria; pelo menos são difficeis de contar, no seio da turba cosmopolita que fórma a população da grande cidade. Para os serviços manuaes e grosseiros offerecem-se irlandezes e italianos; em restaurantes e hoteis, o pessoal é, em maioria, composto de allemães, suissos e francezes; no commercio e industria, avultam o allemão e o inevitavel irlandez; os policiaes, firmes como estatuas, altos como gigantes, são ainda irlandezes ou allemães; e d'esta maneira, tão completa é a fusão dos elementos nativos da população com os extranhos, que esta chega a produzir a illusão de um todo homogeneo e de origem commum; ou

---

então de um paiz occupado por  
hordas invasoras, e cujos naturaes,  
sem escapar um, estivessem todos  
fugitivos ou anniquilados.







## V

### OS COSTUMES

**E'** DOMINGO, o dia de repouso consagrado pela Biblia, e, nos bairros que hontem eram os mais animados da cidade, o silencio e a solidão succederam ao bulicio habitual. Debalde se alonga a vista, procurando um transeunte nas extensas vias desertas, ladeadas de edificios monumentaes, que formam o bairro commercial. As ruas estão sósinhas, as casas deshabitadas, e os passos lentos do policial sôam no asphalto dos passeios, com um echo de cata-

cumba. A mesma cousa succede nas immensas avenidas, e nas ruas transversaes, que as cortam em angulo recto, partindo de *Broadway* para terminarem a leste e oeste, junto ao rio. Por aqui só rompem o silencio as vozes dos raros caminhantes, os campanarios que, nas horas proprias, chamam os fieis á oração, e de vez em quando o rodar dos trens da Estrada de Ferro Elevada (*Elevated rail-road*), que passam, á altura dos segundos e terceiros andares, com um ruido atoador de vulcão que rebenta. Nas ruas principaes, algumas, bem poucas lojas estão abertas: as de barbeiro; as tabacarias; as confeitarias; e as pharmacias, que vendem sorvetes e refrescos diversos, substituindo os *bars* e casas de bebidas, rigorosamente fechadãs no dia de *sabbat*. A não ser nos bairros afastados, ou então no coração da cidade, onde se agglomera a parte menos rica da população, o movimento é todo á beira-mar, perto das

---

estações dos vapores e estradas de ferro, que offerecem ao publico o recreio de uma curta viagem rio acima, ou aos arrabaldes apraziveis de Nova-York.

Outro é inteiramente o scenario nos dias de trabalho. Desde as primeiras horas da manhã, começa o movimento incessante e que atordôa. Primeiramente os operarios, que vêm a pé, em grupos, para os seus trabalhos e officinas, de envolta com os carros, já cheios de mercadorias e materiaes de toda a especie, a caminho desde o romper da aurora. Mais tarde os empregados e negociantes que se dirigem aos escriptorios, descendo apressadamente dos *bonds* e das estações do *Elevado*, onde os trens chegam de minuto a minuto. Ao longo de *Broadway*, baixa, em direcção á ponta extrema da cidade, uma interminavel fila de carros funiculares, correndo com rapidez vertiginosa, e repletos de passageiros. Depois que ficam cheias as duas bancadas lateraes, vão estes

---

penetrando no estreito corredor que fica ao centro, segurando-se, para resistir aos solavancos, ás correias pendentes do tecto. De vez em quando entra um recém-chegado, que o conductor benevolmente empurra, fazendo-lhe logar entre os joelhos dos que estão sentados, e contra o dórso dos que ficaram de pé. Estes carros não tem lotação determinada: tudo depende da corpulencia e elasticidade de carnes dos passageiros. Aqui é o conductor quem faz a cobrança; mas no *Elevado*, o guarda não toca nos bilhetes, que são depositos pelos viajantes n'uma caixa de vidro, á entrada do cáes, onde se embarca, estabelecendo assim uma reciproca vigilancia, entre as duas partes.

Passada a hora dos que trabalham, é a vez das senhoras, que percorrem as lojas, fazendo compras, ou simplesmente admirando as novidades de Paris e Londres, unicas que podem ter o cunho de elegancia em Nova-York. Em questões

---

de dices e ninharias, que fazem o encanto do sexo fragil, o Novo Mundo tem de curvar a cerviz ante a reputação do antigo, e talvez muitas das preciosidades, expostas nas vidraças com um grande rotulo — *Chegou agora da Europa,* — venham de Nova-York mesmo, ou então de alguma obscura fabrica, a muitas milhas de distancia, no interior do paiz.

Isto succede porque o americano, quer nato, quer de importação européa, conserva, não obstante o orgulho ingenuo da sua grandeza, um sentimento invencivel de veneração pelo Velho Mundo, sua patria de origem. As dignidades nominaes e honras que lhe são vedadas pelas instituições democraticas do paiz, têm para elle o encanto culposo do fructo prohibido; e, assim como os homens se adornam com os titulos pomposos de — rei dos caminhos de ferro, rei do ferro, do petroleo, da borracha, — as moças, que se julgam bem nascidas, procuram noivos en-

---

tre as nobres familias de Inglaterra e de França. Quando o pae tem conseguido, á força de trabalho e de energia, a ambicionada realeza mercantil, a filha prepara-se para ir dourar, com os seus milhões, a vetusta corôa de algum arruinado fidalgo de além-mar. Então chega para a joven *yankee* uma das mais deliciosas alegrias da existencia, que é a de ser conduzida ao beija-mão da rainha Victoria, honra elevadissima e da qual a excelsa soberana raras vezes se mostra avara.

A' noite é a hora das distracções e dos prazeres; tambem a da crapula viciosa e do crime. Nos bairros populares e na visinhança do porto, imperam a devassidão e o alcool. O forasteiro, que um pouco tarde se aventurar n'estas paragens, não pode fazel-o sem risco. A vigilancia da policia, cujo quartel general fica ao centro d'esta zona, nem sempre é efficaz, no seio d'esse populacho desordeiro, composto da relé de todas as nações do universo.

---

Na cidade alta enchem-se os restaurantes que, pela rara magnificencia, não têm rival no mundo; ao pé d'elles os maiores de Paris parecem mesquinhos, e os mais sumptuosos de Londres são modestos. No meio de um luxo barbaro, entre os marmores custosos e as brilhantes colgaduras, creados teutões servem a um publico cosmopolita as iguarias nacionaes, manipuladas por cosinheiros francezes; e é de maravilhar o entusiasmo com que os americanos se vangloriam de possuir os mais habeis mestres da arte culinaria, arrancados á força de ouro, ás melhores casas de Paris. Nos theatros, numerosos e de architectura varia, reune-se o publico elegante, visitado todos os annos pelas maiores notabilidades artisticas do outro hemispherio: mas de verão, em noites calmosas, são preferidos os jardins-eirados — *roof-gardens* — theatros ao ar livre, erigidos nos telhados, a uma altura em que o ar circula livremente, sem o

obstaculo da casaria circumvisinha.

Em todos estes logares, e no meio da turba que os invade, nas ruas, nas lojas, nos theatros, podem vêr-se todos os typos da raça humana, e os trajos nacionaes de diversos paizes; não se descobre porêem um unico soldado. Esta classe de cidadãos, tão visivel em toda a Europa e na America latina, parece não existir nos Estados-Unidos. Aquarteladas na fronteira, e nas regiões em que as álgaras dos indios tornam necessario o soccorro da força armada, as tropas federaes são verdadeiros elementos de guerra, sem outra funcção alguma no paiz. Cada um dos Estados tem a sua milicia propria, composta de voluntarios, e os quarteis, levantados em Nova-York á custa dos regimentos, mostram bastante o gosto dos *yankees* por esta instituição que na antiga mãe-patria goza de igual popularidade. Os policiaes são em quantidade e velam sufficiente-

---

mente pela segurança publica; a sua protecção, comtudo, é mais descuidosa do que em Londres, e menos tyrannica que em Paris. Para a defeza propria, o legitimo americano confia mais no seu revólver, que sempre o acompanha, e cujo porte ninguem lhe pode vedar. Effectivamente, o direito de usar armas é uma das regalias consignadas na Constituição federal.

Isto prova quanto é forte neste povo o sentimento da responsabilidade e, por consequencia, da iniciativa pessoal. A tutoria da autoridade, sem a qual os povos latinos não sabem viver, é repellida pelo americano do norte; que constantemente pede protecção aos tribunaes contra os representantes della, responsaveis perante a lei pelos seus actos. — *Help yourself* — é a divisa da raça, e o principal motivo da sua força. *Cada um arranja-se*, diriamos nós, traduzindo esta sentença em linguagem apropriada, se o espirito acanhado da nossa tem-

~~~~~

pera latina podesse accommodar-se com ella. Este sentimento da responsabilidade propria traz consigo, como era de esperar, um maior respeito da individualidade alheia. Por isso as moças americanas podem viver familiarmente com os homens, sem que a virtude padeça, nem o legitimo pudor se offenda; por isso milhares dellas frequentam as escolas e universidades, em promiscuidade com os estudantes do outro sexo, sahindo d'ellas com a sua pureza incolume, maravilha que a nossa deshonestidade ingénita difficilmente acredita; por isso, depois de viajarem no seu paiz natal, atravessam o oceano sósinhas, e na Europa sobressaltam a opinião estupefacta, não tanto pela independencia de seus actos, como pela constancia de sua virtude.

O mesmo principio de responsabilidade pessoal que diz á virgem americana:— Guarda tu a tua honra! —ensina o viandante a preservar-se do perigo permanente que, nas es-

tradas de ferro offerece a passagem dos trens. Alli não existem sébes, parapeitos, nem guardas que defendam a linha; o espaço entre os trilhos é logar de transito commum, e de passeio que, sendo arriscado, tem por isso mesmo numerosos apreciadores. A intervallos vê-se um letreiro: *Cuidado com o trem!* — e é tudo. Cada um arranja-se: *Help yourself!* — Se o monstro passar offegante, derrubando quanto encontré na sua carreira insoffreavel, tanto peor para os que ficarem de baixo.

A iniciativa individual, tão importante como elemento de protecção, não é menos vigorosa, quando se trata de obras de philantropia. N'este ponto ha muito que imitar dos Estados-Unidos. Os jornaes e as associações têm, como era de esperar, a primazia; mas as energias individuais não ficam por isso ociosas. Dois unicos exemplos que vou citar, bastam para dar uma idéa sufficiente d'este asserto. A Bibliotheca Astor,

— *Astor Library* — a mais importante livraria de Nova-York, e uma das principaes do mundo, foi fundada por um legado de 400 mil *dollars*, feito pelo celebre millionario, que lhe deu o nome; seus descendentes, em duas gerações successivas, engrandeceram a obra do fundador, com dadivas superiores a um milhão de *dollars* — cerca de seis mil contos da nossa moeda, ao cambio actual. O outro factó é o seguinte: ha pouco tempo, talvez dois annos, o sr. José Banigan, conhecido industrial, e um dos principaes consumidores da nossa borracha, fez, no mesmo dia, dom de cincoenta mil *dollars*, (trezentos contos em numeros redondos), a um estabelecimento de ensino, e outro de egual importancia a um estabelecimento de caridade. Quem faz tão nobremente uso da fortuna adquirida, não admira que mostre extraordinaria capacidade para ganhar-a.



## VI

### A RELIGIÃO

**N**A cidade alta, — *uptown*, como se diz em Nova-York, — principalmente na quinta Avenida, é o bairro dos caravançarás, dos palacios, dos clubs e das egrejas. Entre *Madison Square* e *Central Park*, n'uma extensão não superior a tres kilometros, intercalados com as sumptuosas residencias particulares, encontram-se, ao longo da nobre avenida, treze clubs, oito templos, doze grandes hotéis, e todos estes edificios são tão notaveis pela magni-

---

ficencia da architectura como pela grandeza das dimensões.

Os clubs podem ser distinguidos em diversos grãos, conforme a importancia, a riqueza, a posição social e o credo politico de seus membros ; mas o facto de fazer parte de qualquer d'essas nobres associações é já por si só um diploma de elegancia e de fortuna. Nos palacetes, moram os Vanderbilts, os Astors, os Sloanes, e outros millionarios menos conhecidos, cujos nomes constituem a lista dos *quatrocentos*, — *the four hundred* —, designação generica da aristocracia de Nova-York.

Os templos, são : seis protestantes, de diversas confissões, uma grande synagoga e a magestosa cathedral catholica. O numero e a riqueza dos edificios, consagrados ao culto divino, n'este bairro aristocratico, entre as mansões da opulencia e do prazer ; o valor enorme que representam como custo do terreno, dos materiaes e da mão de obra ; a

circumstancia de serem levantados por iniciativa e com as dadivas dos fieis, são factos que não podem passar ignorados, aos olhos do observador reflectido. Aquelles agglomerados de cantaria, de marmores, de bronzes, de pinturas, provêm em grande parte da generosa contribuição dos ricos; mas os desfavorecidos da fortuna tambem concorrem com o seu obulo. A religião é o conforto d'estes ultimos, por entre os escolhos da vida, e, nas horas de desillusão suprema, a salvadora esperança dos primeiros. Por isso opulentos e humildes se juntam na glorificação de um ideal commum.

Estes povos de origem germanica, tentões, saxonios, scandinavos e tambem os celtas do norte, precisam fugir por momentos ás realidades da vida, tão dura no solo patrio, de onde vieram ou são originarios, e entre as asperezas de um clima hostile. Eis a razão porque suas almas, ávidas de chiméras, ou hão de anniquillar-se na degradação

---

do alcohol, ou librar-se nas azas de uma crença mystica. Não assim comnosco. A natureza prodiga, fazendo-nos a existencia facil, libertou nosso espirito dos terrores, que são a origem primeira das religiões. Um amavel scepticismo, uma commoda indifferença, estes são os caracteristicos da raça latina, e talvez a causa da sua provavel decadencia e evidente fraqueza. Assim como a mythologia dos povos septentrionaes tem um cunho de idealismo, que a distingue do grosseiro antropomorphismo greco-romano, da mesma forma o sentimento religioso, traduzido em nós por superstições vãs e praticas meramente exteriores, é para elles não só uma necessidade, como tambem um dos fins da existencia.

Não ha idéa mais erronea do que essa, corrente na historia, sobre o fanatismo religioso dos povos de origem iberica. Se bem estudarmos os factos notaveis, pelos quaes esse fanatismo se traduz, facil será en-

---

contrar, em todos elles, motivos alheios a essa vulgar e aliás facil interpretação. A religião foi o pretexto das guerras de Africa e de Flandres, da expulsão e morticínio dos judeus; da escravisação dos indios e dos africanos; mas não ha quem ignore que as conveniencias da politica, os odios pessoaes, o desejo das riquezas facilmente adquiridas, foram as causas determinantes d'esses acontecimentos.

Não foi tão pouco o desejo de propagar a fé christã que preparou as expedições de Colombo, do Gama e de Cabral. Os descobridores tomavam posse das terras em nome do Christo, cujo symbolo arvoravam logo, mas lançavam mão dos metaes preciosos e especiarias, em nome dos monarchas, a quem serviam. Pelo contrario, William Penn e seus companheiros, expellidos da patria por amor de suas crenças religiosas, buscaram a America como o paiz onde poderiam livremente adorar a Deus, segundo os ritos

que a consciencia lhes impunha. Fundada em similhantes bases, a nova sociedade como tal se foi desenvolvendo, e, quando mais tarde as populações do Velho Mundo vieram em massa infiltrar-se na crescente republica, o mysticismo nativo adquiriu novos elementos de vida, com o concurso dos forasteiros.

Este sentimento religioso, que nos paizes protestantes é a base de toda a moral, ninguem se peja de ostental-o, e na terra em que o culto da riqueza e do exito se torna exagerado, serve de correctivo aos abusos, que poderiam considerar-se excessivos. Citarei como exemplo a quarentena em que, depois de seu triumpho como *rei dos caminhos de ferro*, foi posto o millionario Jay Gould. Apezar de suas riquezas, viveu por muitos annos segregado da sociedade, como um leproso, até que a morte veio afinal libertal-o do desprezo publico.

O facto é rarissimo, e talvez

---

único no seio da civilisação actual, onde a fortuna sempre encontra cortezãos, promptos a fazerem-lhe uma gloria da origem, que devia ser-lhe opprobrio; e em todo o caso, só pôde ser attribuido ao sentimento religioso, mais possante que a immoralidade geral.

A cathedral levantada sob a invocação de São Patricio, padroeiro dos irlandezes, ergue a sua frontaria gothica e as altissimas torres de cem metros, n'uma das mais bem habitadas paragens da *Quinta Avenida*, quasi em face das sumptuosas residencias da familia Vanderbilt. Começada em 1858, mais de vinte annos durou a construcção d'esse soberbo edificio, que, excedendo a todos os que o rodeiam em grandeza e magnificencia, é na opinião geral um dos mais bem acabados exemplares da arte gothica, reproduzida pelo genio de nossos dias.

Fui visitar a grandiosa basilica n'um domingo de manhã, poucos momentos antes da hora em que o

~~~~~

officio divino ia começar. A' entrada da nave, separada do vestibulo por um gradil de madeira, uns sujeitos, vestidos de preto e com a physionomia ambigenere dos semi-clerigos, impediram-me a passagem. Para ir mais adeante tive de pagar a espórtula, exigida pelos cerberos: dez centavos para penetrar nas naves lateraes, vinte e cinco centavos pelos logares mais distinctos, na nave central, em face do côro e do altar-mór, pouco visiveis para os fieis — digo mal — para os espectadores dos logares baratos. Por mais habituado que me ache ao positivismo das relações entre a igreja e o publico; por mais que o raciocinio me demonstre a bôa razão d'esta pratica, n'uma sociedade em que os fieis pagam as despesas do culto; confesso que esta distincção de logares superiores e inferiores na casa de Deus, pagando-se á entrada, como no theatro, foi para mim uma surprêsa, quasi uma decepção. No meu espirito de homem moderno, acordam ainda

---

muitas vezes estes escrúpulos do atavismo de seculos. Quando a missa já havia começado, abriu-se de par em par a porta principal, dando ingresso aos catholicos pobres, que vinham assistir *gratis* ao Santo Sacrificio. Estes ajoelharam-se ao acaso, em cima das lages, áquem da teia, e as suas preces humildes foram juntar-se ás dos felizes, que, mediante um quarto de *dollar*, tinham adquirido o direito de orar, mais perto do tabernaculo, e porventura, na sua idéa, também mais proximos de Deus.

Além da cathedral, ha em Nova-York, perto de setenta outros templos catholicos, quarenta synagogas, e quantidade de edificios consagrados ao culto protestante, em cujas numerosas seitas devemos incluir os *quakers*, os universalistas, os irmãos moravios, os discipulos de Swedenborg e o *Exercito de salvação*. Ao todo cêrca de quatrocentos templos conhecidos, além dos locaes onde os chinezes e outros pagãos e ido-

latras se reúnem, para as suas practicas religiosas.

Não esqueçamos que o espiritismo, sendo uma das manifestações da tendencia mystica, devia ter grande numero de adeptos nos Estados-Unidos, e portanto em Nova-York, centro de sua vida intellectual. Ha justamente agora cincoenta annos que os primeiros phenomenos *espiritas*, verdadeiros ou simulados, foram vistos n'uma obscura aldeia da Nova Escossia. A crença nos espiritos propagou-se d'ahi com rapidez incrível, excitou as curiosidades e perturbou as consciencias a ponto tal que, logo no anno seguinte, uma petição subscripta por quatorze mil assignaturas foi solicitar a attenção do Congresso para tão estranho assumpto. Cs peticionarios requeriam que no orçamento da Republica fosse consignado um credito, em favor da commissão que se dedicasse a um estudo attento dos phenomenos *espiritas*. Desde então o movimento continuou, e

---

tanto os apóstolos convictos como os charlatães audaciosos pullularam em toda a extensão dos Estados-Unidos.

Em 1853, havia em Philadelphia trezentos grupos *espiritas*, e mais de 30.000 *mediuns* se contavam em todo o paiz. E' de suppôr não tenham diminuido até hoje. Além de muitos outros, dois homens eminentes se fizeram arautos e advogados scientificos da nova seita: o professor Hawe em Philadelphia e o juiz Edmonds em Nova-York.

Pouco a pouco a apparição de innumerados especuladores e a confusão d'estes, facilmente convictos de impostura, vieram trazer a calma aos espiritos. Hoje os phenomenos maravilhosos, que tanto sobresalto causaram ha meio seculo, já não logram attrahir a attenção publica, ou, pelo menos, não perturbam as consciencias. O espiritismo tem os seus sacerdotes, os seus fieis, e constitue uma crença admittida entre

---

as outras, com suas formulas proprias de religião e de moral.

A telepathia, com as apparições, vozes interiores e transmissão ao pensamento a distancia, já passou, como era de esperar, da Europa para os Estados-Unidos. Limitado como é por emquanto o numero das experiencias, e não sahindo de um circulo de individuos, cuja bôa fé lhes não permite ainda lançarem-se na propaganda, a telepathia conta poucos proselytos; mas, sendo tambem uma forma do mysticismo, ha de, mais tarde ou mais cedo, crear raizes e prosperar no solo de eleição, que lhe offerece o character do povo americano. Já ha algum tempo o conhecido humorista Mark Twain surprehendeu o mundo litterario com a narração do facto seguinte, que fez n'uma revista de Nova-York: tendo idéa de escrever uma peça theatral, e depois de assentado o trama da mesma, occorreu-lhe que um seu amigo, tambem escriptor, estava preparando uma obra, com

---

o mesmo desenho. Esperou alguns dias, e, passados elles, recebeu carta d'esse amigo, acompanhando o manuscrito, onde poude ver realisada a obra, que em sua propria imaginação havia creado. O mesmo Mark Twain refere que quando quer noticias de uma pessoa ausente, escreve-lhe, mette a carta em uma gaveta da secretaria e aguarda a resposta. Esta não se faz esperar e a acção do pensamento, transmittida a distancia, produz o mesmo effeito de suggestão, ás vezes mais seguro, que as mensagens, tantas vezes perdidas, do correio ou do telegrapho.

Cito o escriptor americano, pela autoridade, que lhe dá um nome conhecido, e a sua elevada posição litteraria. Muitos outros, é provavel, hão de servir-se d'este meio de correspondencia ideal, sem que saibamos do resultado.

Mas de toda a maneira a noticia d'estes factos, ha de ir trabalhando as imaginações dadas ao mysticismo, e em breve tempo um novo syste-

---

ma de psychologia creará, na religiosa America, as bases de um novo culto.





## VII

### WALL-STREET

ASSIM como *Broadway*, é a grande arteria, onde circula a vida da metropole, *Wall-street*, a rua da Bolsa e dos Bancos, é o coração que lhe infunde o movimento. N'este organismo, que tem por força immanente a actividade mercantil, a Bolsa fornece-lhe o apparelho impulsor. Allí é o centro onde as fortunas concorrem e se accumulam, para voltarem de novo á circulação, n'um movimento apressado e constante. Haja uma pausa

---

na elaboração das novas riquezas; rompa-se um dos minúsculos canaes, por onde, ao orgam central, acode o ouro vivificante, que é o sangue d'elle, e logo os effeitos do desastre se tornam sensiveis. A uma syncope do movimento em *Wall-street*, corresponde um subito pavôr em toda a cidade, — mais ainda, em todo o paiz. A crise financeira declara-se, sendo para todos um sobresalto, para muitos um mal irreparavel, para alguns a penuria, o desespero, porventura o suicidio ou as galés.

Pouco extensa, mas ornada de esplendidas construcções, a rua, onde n'um instante se fabricam ou sosso-  
bram as fortunas, não é pelo seu aspecto indigna dos satrapas mercantis, que alli imperam. Podia, dizem, ser calçada de ouro fino, sem com isso padecerem os thesouros, aferrolhadas nas abobadas de seus bancos. Todavia, se em Londres *Lombard-street*, centro financeiro do universo, junta mais valores, em

Nova-York fala mais á imaginação a sumptuosidade exterior dos edificios. Milhões e milhões de *dollars* custaram esses alcáceres do Dinheiro, onde os marmores, os granitos, os porphyros realçam, pela abundancia e esmerado lavôr, a novidade e arrojo da architectura. Ao pé d'esta soberba avenida, o que é que vale Genova, tão orgulhosa da sua *Via dos Palacios*, tambem construidos com os proventos de um opulentissimo commercio? Despídos estes dos thesouros de arte que interiormente os adornam, ficam, defrontados com aquelles outros, na proporção de uma fabrica humana, que méramente são, para uma obra de titães, — titães que desequilibram o mundo, com a alavanca poderosa dos milhões.

O mesmo sentimento mixto de vaidade e receio, que levou os soberanos do Egypto a construirem as pyramides, em que deviam, por uma eternidade de seculos, abrigar

seus despojos, incita o millionario, Pharaó moderno, a erguer as fortalezas de ferro e marmore onde guarda seus haveres. E assim intentam uns e outro prolongar, defendendo-as com muralhas alterosas, duas cousas por natureza transitorias, e ambas igualmente chimericas: aquelles a existencia, que em breve iam perder; este ultimo a fortuna, que só pelo seu uso judicioso tem valor.

Mas *Wall-street* não é sómente esta rua: a designação estende-se ás outras visinhas, incluindo todo o bairro onde os negocios bancarios têm a primazia. Fazendo parte d'elle, está, ainda em *Broadway*, o grandioso predio da *Equitativa* onde cerca de 3500 locatarios, quasi todos negociantes, estão estabelecidos, e mais de 30 mil pessoas diariamente penetram.

Ha pouco mais de duzentos annos eram aqui perto os limites da cidade, defendida por uma estacada ligeira das incursões dos

indios. Lançada atravez do fosso havia uma ponte, e ahi se reuniam, uma vez por semana, os mercadores da terra, para discutirem seus negocios. A's vezes desciam os pegueiros das collinas proximas, e, atravessando a ponte, perturbavam a gravidade das deliberações. Hoje em dia, os interesses do commercio tratam-se com maior commodidade. Além da Bolsa dos Titulos — *Stock exchange* —, Nova-York possúe a Bolsa do Algodão, a dos Productos Diversos, onde se vende a borracha, a do Petroleo, a Bolsa Maritima, a Mercantil, a Predial, todas com edificios proprios, onde funcionam, além da Camara de Commercio, cuja organização é identica á das nossas associações chamadas — da Praça.

A espaços, uma crise varre todos estes arredores, como um campo de batalha; os disticos dos humbraes mudam, as firmas desaparecem, e o vencedor do dia muitas vezes substitúe, no mesmo luxuoso

---

escriptorio, o seu competidor infeliz. De todas as crises nos Estados-Unidos, a mais terrível foi a de 1837, em que nem um só banco americano ficou de pé. Diversos Estados da União repudiaram suas dividas, e foi preciso, para restabelecer o equilibrio economico, annular, por uma lei do Congresso, obrigações particulares, no valor de 441 milhões de *dollars*. Quasi tão penosa como esta foi a crise dos valores de estradas de ferro, provocada por Jay Gould, a quem os destroços della nunca foram, como já vimos, perdoados.

No velho Mundo, as grandes fortunas aristocraticas, consistindo na maior parte em terras, provêm todas da rapina legal: ou directamente pela conquista, ou indirectamente pelos dons dos soberanos. Não falo da judiaria hoje triumphante, porque suas riquezas são de recente data: os milhões dos Rotschilts ainda não têm um seculo. Emparelhando com a nobreza

da Europa, na America, as estu-  
pendas fortunas, que nos deslum-  
bram, vem egualmente da rapina,  
mas com outra fórma: chama-se es-  
speculação. Dos grandes millionarios,  
Astor, o fundador da dynastia, é  
talvez a unica excepção: começou  
vendendo instrumentos de musica,  
e acabou no commercio das pelles,  
deixando uma herança, já para  
aquelle tempo, colossal. Vanderbilt,  
o *Comodoro*, como lhe chama-  
vam, Jay Gould citado, os descen-  
dentes de Astor, enriqueceram nas  
especulações de terrenos e das es-  
tradas de ferro.

Em toda a parte o ardor do  
ganho torna os especuladores crueis,  
mas não creio se encontrem outros,  
tão indifferentes aos males que cau-  
sam, como são os dos Estados-  
Unidos. Na Bolsa de Nova-York  
existe uma classe de individuos,  
que se chamam *escalpadores*; um  
certo canto da sala é designado por  
— *ninhos dos ladrões*. D'aqui se  
póde inferir quaes sejam as praticas

de taes operadores e de semelhante local.

Conversando com um dos principaes especuladores de borracha, em Nova-York, ouvi d'elle a narração da sua victoria, sobre outro do Pará, tão conhecido pelos seus rasgos de audacia como por suas infelicidades. O capitulo das confidencias principiara, e o vencedor fazia-me com desvanecimento a descripção de seus feitos.

— N'esse momento, dizia-me o capitalista americano, comprehendí que esse homem (seu competidor), seria *rei*, e eu passaria a um logar secundario n'este ramo de negocio. Então — *I sold him off!* Isto é: «declarei-me vendedor, contra nos-  
«sos ajustes prévios, no intuito de  
«arruinal-o... e arruinei-o!»

E ahí está, em breves palavras explicada a celebre catastrophe de uma sociedade mercantil, que tão funestas consequencias ia tendo no Pará.



## VIII

### A RAÇA

JÁ vimos que a população propriamente americana não constitue a maioria em Nova-York. Mas o facto tende a generalisar-se: a corrente da immigração continúá, e a onda vae alastrando no interior do paiz. Esta circumstancia tem preocupado a opinião, e agora, em vez de promoverem o accrescimo da população adventicia, todos os esforços tendem a limital-a.

Já os primeiros fundadores da Republica haviam repellido o afri-

cano, permitindo o pacto federal a criação de um imposto de dez *dollars* por cabeça, sobre — a importação das pessoas que qualquer dos Estados julgue conveniente admittir. E' sabido quem fossem essas pessoas, e de que maneira terminou semelhante immigração.

Mais tarde, o sentimento de despeza accentuou-se claramente, não já contra o negro da Africa, elemento pobrissimo de civilisação, mas contra todo o braço estrangeiro em geral. Prohibiu-se a entrada aos asiaticos; aos operarios contractados fóra do paiz; aos forasteiros que não trouxessem uma certa quantia, — hoje trinta *dollars*, — para as primeiras despezas. Os que não satisfizerem esta ultima condição, como muitas vezes succede aos italianos, são irremissivelmente repatriados.

Mas de que serve repellir os poucos? Muitos voltam no logar d'esses, a torrente engrossa, e os novos elementos fundem-se em

breve no seio d'esse enorme cadinho de raças e intelligencias. D'esta combinação das qualidades mais notaveis de cada povo, vem a superioridade collectiva, — tambem os vicios —, da raça. Está claro que o immigrante traz ao paiz do seu destino um concurso valioso de energia e vigor; fosse fraco, moral ou physicamente, teria preferido a miseria na sua terra, aos riscos e incertezas da expatriação. Esta somma de energias, dividida pela população, dá o quociente da força, o valor médio de cada unidade, e, pela influencia reciproca do meio sobre o individuo e do individuo sobre o meio ambiente, esta operação é tão exacta em sociologia, como em arithmetica.

Sciante de sua força, o americano aprecia devidamente o paiz de onde ella lhe veio. Seus movimentos de hostilidade, contra as nações do Velho Mundo, são tão passageiros como ficticios. As explosões contra a Inglaterra, fomenta-as o patrio-

tismo irlandez; as velleidades guerreiras, que annos atraz surgiram contra a Italia, só tinham por base a desculpavel basofia nacional; a presente agitação, em favor de Cuba, não passa de uma especulação mercantil, demonstrada como se acha para todos no paiz a inconveniencia da absorpção politica.

E' admiravel a ternura com que o legitimo americano falla da Inglaterra, — *the old country*, — a antiga patria; dos inglezes — *our cousins*, — nossos primos. Elles consideram-se, e são realmente, da mesma raça e da mesma familia que seus antepassados, e não admittem mistura de sangue, que não seja europeu. Os indios têm sido exterminados: eram 650 mil no principio do seculo, 25 mil em 1870. Os negros, a toda a hora victimas da *lei de Lynch*, formam uma classe de verdadeiros parias, e terão qualquer dia de abandonar o paiz, onde a sua presença é considerada um opprobrio. Os chins não são contados

como homens, e a sua baixeza, os seus vícios levantaram contra elles um sentimento de repulsa geral.

Ao contrario do que os hespanhóes e portuguezes fizeram nas suas colonias, mesclando-se com indios e ethiopes, e creando uma raça nova, onde o branco puro naturalmente reflecte as qualidades do mestiço, o americano conserva ainda vivaz o antigo orgulho dos conquistadores. D'ahi vem a veneração por elle demonstrada, em contraposição ao menosprêso que o sul-americano alardêa, para com o europeu. Este despreço, tão infundado como natural, retribue-o largamente o *yankee*, aos seus conterraneos de ascendencia latina. Considera-se a raça escolhida do continente, e por isso elle só se diz americano; por isso as nações, que lhe ficam ao sul, são na sua idéa apenas um objecto de avidez commercial, ou então a fonte copiosa das homenagens, com que sacia a vaidade.





## IX

### CONCLUSÃO

ESTAS notas desprezenciosas, sem laço evidente que as ligue entre si, são o resultado de impressões fugaces colhidas na occasião. Talvez ellas dêem ao leitor um pallido reflexo da realidade; talvez sejam méras illusões de uma intelligencia frivola. Mas, em todo o caso, representam, parece-me, a natural estupefacção do espirito latino, perante a força innata e a vitalidade de uma raça evidentemente superior, e cuja civilisação, tão differente da sua propria, ao mesmo tempo lhe repugna e o fascina.

Pará — junho de 1896.





## INDICE

---

|                      |    |
|----------------------|----|
| I—A CIDADE.....      | 5  |
| II—O FISCO.....      | 11 |
| III—Os JORNAES.....  | 19 |
| IV—A POPULAÇÃO.....  | 27 |
| V—Os COSTUMES.....   | 33 |
| VI—A RELIGIÃO.....   | 45 |
| VII—WALL-STREET..... | 59 |
| VIII—A RAÇA.....     | 67 |
| IX—CONCLUSÃO.....    | 73 |



